Influência moral
dos médiuns

“Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros sem fraqueza alguma.”

(Tiago 1,4)

“**Médium** (do lat. *médium*, meio, intermediário) – pessoa acessível à influência dos Espíritos e mais ou menos dotado da faculdade de receber e transmitir suas comunicações. [...] Esta faculdade depende de uma **disposição orgânica especial**, susceptível de desenvolvimento. [...].”
(KARDEC, *Instrução Prática Sobre as Manifestações Espíritas* - FEB)

Por curiosidade, vejamos também o significado do termo médium, no Vocabulário de *O Livro dos Médiuns*, obra que substituiu a anterior:

“MÉDIUM (Do latim *medium*, meio intermediário) – Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens.”

“**Mediunidade** [do lat. médium, meio, intermediário, -(i)dade] – 1. Faculdade que a quase totalidade das pessoas possuem, umas mais outras menos, de sentir a influência ou ensejarem a comunicação dos Espíritos. Raros são os que não possuem rudimentos de mediunidade. 2. Em alguns, essa faculdade é **ostensiva** e necessita ser disciplinada, educada; em outros, permanece **latente**, podendo manifestar-se episódica e eventualmente.”

MICHAELIS

Português

ostensivo

adj

6 Que se revela por evidências; evidente, manifesto, visível: *"[…] não há mulher feia. Qualquer uma tem um charme, uma graça, uma beleza, secreta ou ostensiva"* (NR).

latente

adj

1 Que não se vê ou que está oculto; encoberto.

É necessário também ressaltar que os vocábulos “**ostensivo**” e “**latente**”, têm, respectivamente, o significado de “**amplo**” e de “**restrito**”. No próximo slide, falaremos sobre isso.

Se médium é a pessoa acessível à influência dos Espíritos e a mediunidade é a faculdade de sentir a influência dos Espíritos, não faz sentido algum dizer que sentir influência é uma coisa e mediunidade é outra, uma vez que os termos “acessível” e “sentir”, no contexto, se tornam sinônimos.

– “Essa **faculdade**, como, aliás, já o dissemos, não é um privilégio exclusivo; ela existe em esta do latente, e em diversos graus, numa multidão de indivíduos, [...].” (Allan Kardec, *Revista Espírita 1858*)

– “Esta **faculdade** é inerente ao homem e, por conseguinte, não é um privilégio exclusivo.” (Allan Kardec, *Instruções práticas sobre as manifestações dos Espírito*, cap. V – Dos médiuns)

– “Essa **faculdade** é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui um privilégio exclusivo.” (Allan Kardec, *O Livro dos Médiuns,* cap. XIV – Médiuns, item 159)

– “A mediunidade é uma **faculdade** inerente à natureza do homem; não é nenhuma exceção nem um favor, ela faz parte do grande conjunto humano.” (Georges, *Revista Espírita 1865*)

– “Os médiuns são dotados de uma **faculdade** natural [...] não é o privilégio exclusivo de certos indivíduos; ela é inerente à espécie humana, [...].” (*La Discussion*, *Revista Espírita 1866*, Allan Kardec concordou com o que foi dito)

No artigo “Escolhos dos Médiuns”, *Revista Espírita 1859,* mês de fevereiro, Kardec fala da existência desses dois sentidos: o amplo e o restrito:

“A mediunidade é uma faculdade multiforme [...] Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as **comunicações** dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, seja qual for [...] o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos.

No artigo “Escolhos dos Médiuns”, *Revista Espírita 1859,* mês de fevereiro, Kardec fala da existência desses dois sentidos: o amplo e o restrito:

“A mediunidade é uma faculdade multiforme [...] Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as **comunicações** dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, seja qual for [...] o grau de desenvolvimento da faculdade, **desde a simples influência oculta** até a produção dos mais insólitos fenômenos. Usualmente, todavia, essa palavra tem **uma acepção mais restrita** e em geral se refere às pessoas dotadas de um poder mediatriz muito grande, seja para produzir efeitos físicos, seja para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.”

No item VI da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, há um resumo dos pontos mais importantes da doutrina espírita, deles destacamos:

– as **relações dos Espíritos** com os homens são constantes. Os Espíritos bons nos incitam ao bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. [...];

No item VI da Introdução de *O Livro dos Espíritos*, há um resumo dos pontos mais importantes da doutrina espírita, deles destacamos:

– as **relações dos Espíritos** com os homens são constantes. Os Espíritos bons nos incitam ao bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. [...];

– as **comunicações dos Espíritos** com os homens **são ocultas ou ostensivas**. As **ocultas** ocorrem pela influência boa ou má que exercem sobre nós, **à nossa revelia**. [...] As comunicações **ostensivas** se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, [...];”

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

(*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

(*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

NÃO É privilégio

↓

Sentido

(*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

NÃO É privilégio

Sentido

Amplo

Todos nós somos médiuns

(*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)

MEDIUNIDADE
(faculdade humana)

NÃO É privilégio

Sentido

Amplo

Todos nós somos médiuns

Restrito

Apenas as pessoas nas quais essa faculdade se manifesta de forma ostensiva

(*O Livro dos Médiuns*, cap. XIV, item 159)

“Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. [...] Aplica-se a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. [...].” (*LM*, cap. XV, item 182)

Em *O Livro dos Médiuns*, lemos:

226.1. *O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?*

“Não. A faculdade propriamente dita reside no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom ou mau, de acordo com as qualidades do médium.”

→

226.2. *Sempre se tem dito que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor. Por que, então, não constitui privilégio dos homens de bem e por que se veem pessoas indignas que a possuem no mais alto grau e a empregam no mal sentido?*

“[...] Poderíeis também perguntar por que Deus concede boa visão a malfeitores, destreza a trapaceiros, eloquência aos que só a utilizam para o mal. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que precisam dela mais do que as outras para se melhorarem. §]→

Mediunidade no sentido restrito

Pensais que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; *coloca-os nas mãos deles*, cabendo ao homem aproveitá-los. [...].” (*LM*, cap. XIX, item 226.2)

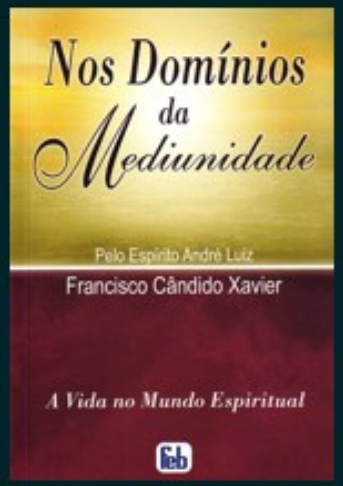
“[...] É preciso também que leveis em conta as qualidades do Espírito familiar, que pode ser bom ou mau, conforme sua simpatia à pessoa a quem se ligue. O Espírito familiar de um homem mau é um Espírito mau, cujos conselhos podem ser perniciosos, mas que se afasta e cede o lugar a um Espírito melhor, desde que o próprio homem se melhore. **O semelhante atrai o semelhante**.” (*LM*, cap. XXVI, item 291, q. 18)

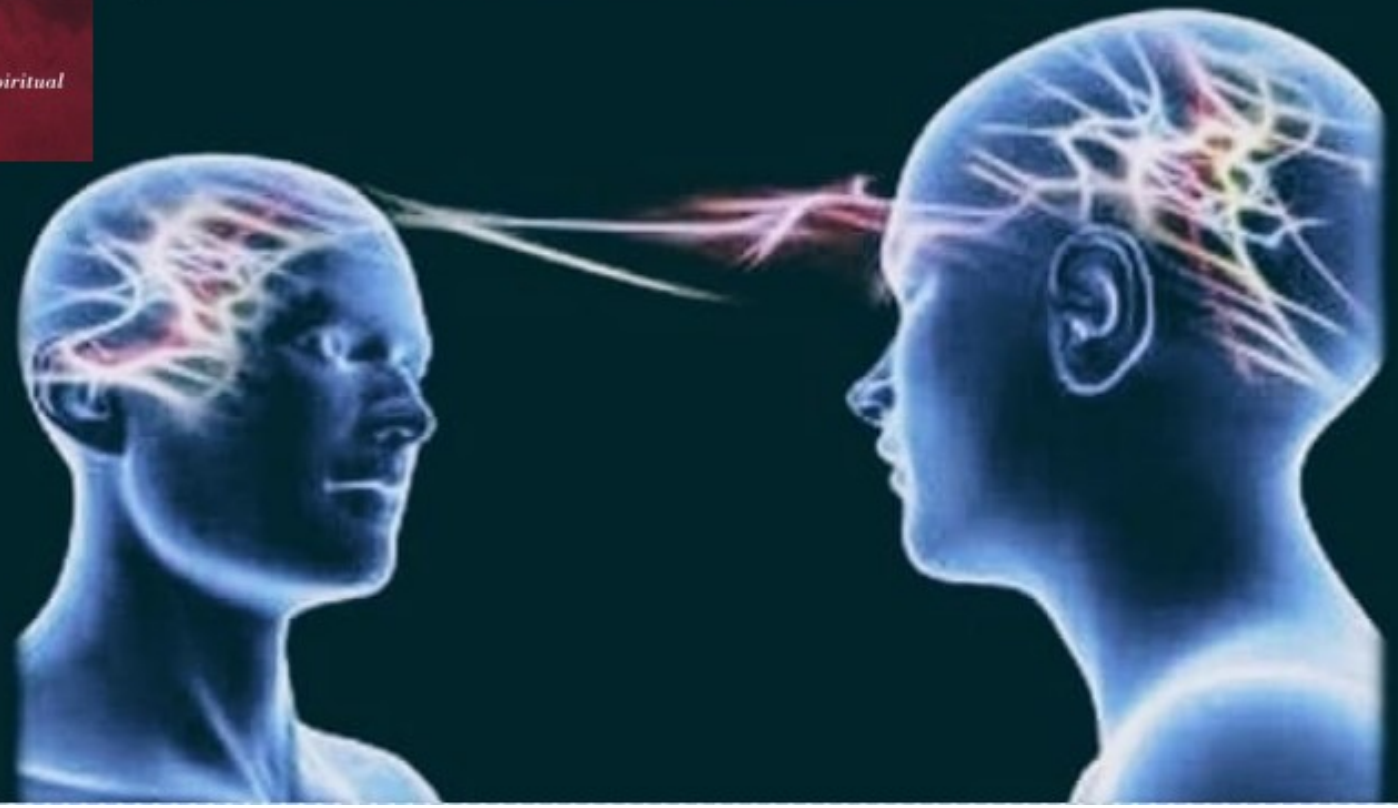
“Nessa época, ainda se não fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-se-lhes a todos a denominação de Espíritos familiares.” (*Obras Póstumas*)

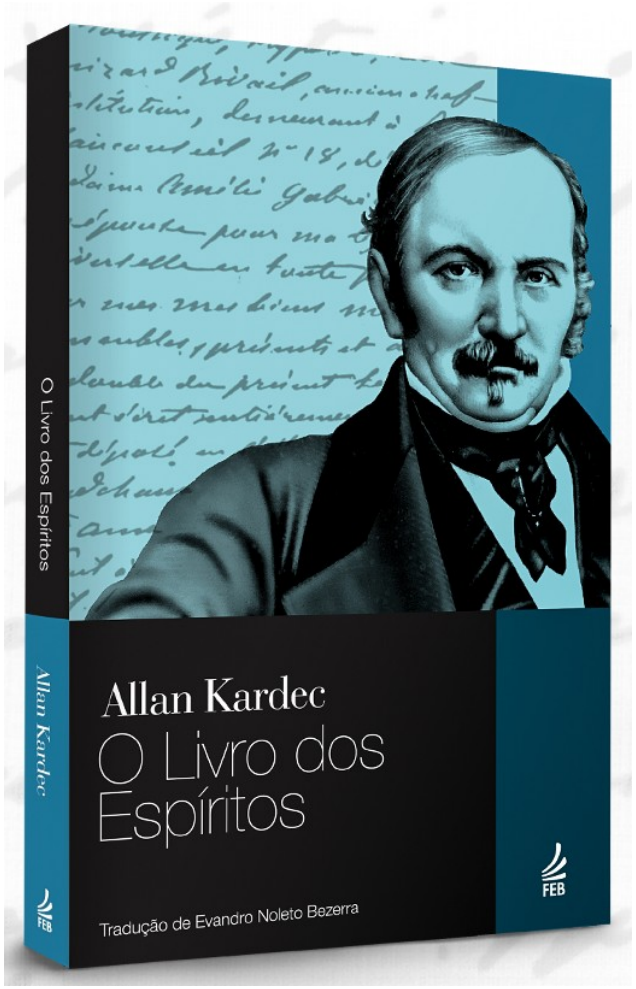
"Cada criatura, com os sentimentos que lhe caracterizam a vida íntima, emite raios específicos e vive na onda espiritual com que se identifica."

André Luiz

(Livro: Nos Domínios da Mediunidade)







CAPÍTULO XII

Da perfeição moral

• As virtudes e os vícios • Paixões • O egoísmo • Caracteres do homem de bem • Conhecimento de si mesmo

629. *Que definição se pode dar da moral?*

“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”

630. *Como se pode distinguir o bem do mal?*

“O bem é tudo o que é conforme a Lei de Deus, e o mal é tudo o que dela se afasta. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a Lei de Deus. Fazer o mal é infringir essa lei.”

“227. Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande quanto ao aspecto moral. Visto que o Espírito estranho precisa identificar-se com o Espírito do médium para que se verifique a comunicação, esta identificação só ocorre plenamente quando há simpatia entre eles, ou afinidade, se assim nos podemos expressar. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração ou de repulsão, conforme o grau de semelhança ou de diferença entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, §]→

de onde se conclui que as qualidades morais do médium exercem influência muito importante sobre a natureza dos Espíritos que por eles se comunicam. Se o médium é vicioso, os Espíritos inferiores se agrupam em torno dele e estão sempre prontos a tomar o lugar dos Espíritos bons que foram evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os Espíritos bons são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.” (LM. Cap. XX, item 227)

Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“[...] Jamais o médium deverá perder de vista que a simpatia que os Espíritos bons lhe dispensam estará na razão direta dos esforços que fizer para afastar os maus. Convicto de que a sua faculdade é um dom que só lhe foi concedido para o bem, não procura de nenhum modo prevalecer-se dela, nem atribuir a si qualquer mérito por possuí-la. Aceita as boas comunicações que lhe são transmitidas como uma graça, de que se deve esforçar para tornar-se cada vez mais digno, pela sua bondade, pela sua benevolência e pela sua modéstia. [...].” (LM, cap. XX, item 229)

“[...] Se, porém, o médium não tiver um objetivo sério, esses Espíritos secundários acabam por se ligar a ele. Quase todos os médiuns passaram por essa prova para se desenvolverem; cabe-lhes fazer o que seja preciso para conquistar a simpatia dos Espíritos verdadeiramente superiores.” (*LM*, cap. XVII, item 210)

“[...] Onde, porém, a influência moral do médium se faz realmente sentir é quando ele substitui, pelas ideias que lhe são pessoais, aquelas que os Espíritos se esforçam por lhe sugerir, e também quando tira da sua imaginação teorias fantásticas que, de boa-fé, julga resultarem de uma comunicação intuitiva. Nesse caso, haverá mil possibilidades contra uma de que isso não passa de reflexo do próprio Espírito do médium. [...].” (ERASTO, *LM*, cap. XX, item 230)

9. *Qual o médium que poderíamos qualificar de perfeito?*

“Perfeito? Ah! bem sabes que a perfeição não existe na Terra; se não fosse assim, não estaríeis nela. Dizei, portanto, bom médium e já é muito, pois eles são raros. Médium perfeito seria aquele contra o qual os Espíritos maus jamais ousassem fazer uma tentativa qualquer para enganá-lo. O melhor é o que, simpatizando somente com os Espíritos bons, tem sido enganado com menos frequência.” (*LM*, cap. XIX, item 226)

Imperfeições Morais – Brecha Psíquica

INVIGILÂNCIA

É "porta" ou "brecha psíquica" que abrimos facilitando a aproximação e sintonia dos obsessores que vibram em faixas mentais semelhantes.

REPRESENTAM INVIGILÂNCIA

IDÉIAS NEGATIVAS

CIÚME

REVOLTA
IMPACIÊNCIA
IRRITAÇÃO
ÓDIO

MEDO

DEPRESSÃO
TRISTEZA
PESSIMISMO
DESÂNIMO

MALEDICÊNCIA
CALÚNIA

ORGULHO

EGOÍSMO

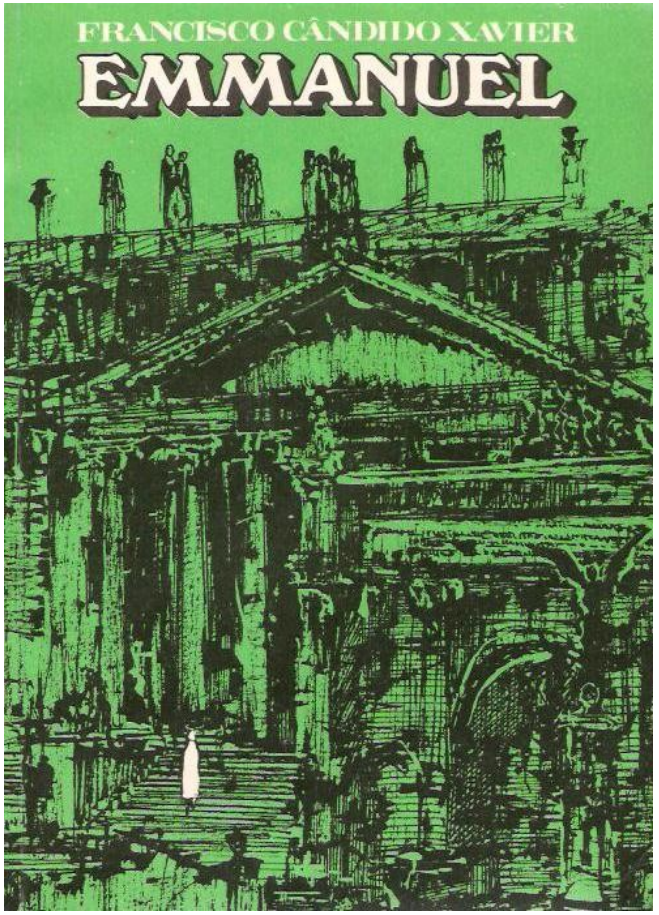
AVAREZA

DESREGRAMENTOS
SEXUAIS

VÍCIOS – FUMO, ÁLCOOL, DROGAS, ETC.

OCIOSIDADE

“Não são os médiuns, conforme sabemos, criaturas especiais, destinados à galeria espiritual dos eleitos, como seres venerandos. Normalmente são espíritos muito comprometidos que dispõem das faculdades medianímicas para mais servir, reequilibrando o psiquismo desarmonizado ao impacto das ações incorretas. Vitimados pela consciência culpada, experimentam os conflitos que defluem das atitudes exorbitantes que se permitiram. A faculdade propicia-lhes ajudar aqueles a quem ofenderam e se demoram em aflição, assim como a socorrer indiscriminadamente a todos quantos se lhes acercam em carência de esclarecimento e de segurança. [...].”
(DIVALDO P. FRANCO, *Trilhas da libertação,* fala do guia Vicente)



“Os médiuns, em sua generalidade, não são missionários na acepção comum do termo; são almas que fracassaram desastradamente, que contrariaram, sobremaneira, o curso das leis divinas, e que resgatam, sob o **peso de severos compromissos e ilimitadas reponsabilidades,** o passado obscuro e delituoso. O seu pretérito, muitas vezes, se encontra enodoado de graves deslizes e de erros clamorosos. §]→

Quase sempre, são espíritos que tombaram dos cumes sociais, pelos abusos do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência, e que regressam ao orbe terráqueo para se sacrificarem em favor do grande número de almas que desviaram das sendas luminosas da fé, da caridade e da virtude. São almas arrependidas, que procuram arrebanhar todas as felicidades que perderam, reorganizando, com sacrifícios, tudo quanto esfacelaram nos seus instantes de criminosas arbitrariedades e de condenável insânia.” (XAVIER, *Emmanuel – Dissertações mediúnicas*)

Para Allan Kardec o espírita possui características próprias, disse ele:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.” (*ESE*, cap. XVII, item 4)

“Os que não se contentam com admirar a moral espírita, mas a praticam e aceitam todas as suas consequências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e reprimir seus maus pendores. Suas relações são sempre seguras, porque a convicção que nutrem os afasta de todo pensamento do mal. A caridade é, em tudo, a sua regra de conduta. São os *verdadeiros espíritas*, ou melhor, os *espíritas cristãos*.” (*LM*, cap. III, item 28)

Do artigo “Compromisso Mediúnico”, publicado no *Jornal Espaço Espírita,* destacamos:

“O compromisso com a mediunidade estabelece metas, renúncia, vida disciplinada, sem privilégios. Para nos convencermos disso oferecemos ao leitor dois exemplos de consolidação do compromisso mediúnico.

No primeiro encontro de Chico Xavier com Emmanuel, deu-se o seguinte diálogo:

– Está mesmo disposto a trabalhar na mediunidade? – Sim, se os bons Espíritos não me abandonarem. §]→

– Você não será desamparado, mas para isso é preciso que trabalhe, estude e se esforce no bem.

– O senhor acha que estou em condições de aceitar o compromisso? – Perfeitamente, desde que respeite os três pontos básicos para o serviço.

Diante do silêncio do desconhecido, Chico perguntou: – Qual o primeiro ponto?

A resposta veio seca: – Disciplina.

– E o segundo? – Disciplina.

– E o terceiro? – Disciplina, é claro.” (*Jornal Espaço Espírita*, Compromisso Mediúnico)

E conclui-se o artigo:

“Como vemos, o compromisso mediúnico exige disciplina, trabalho, estudo, renúncia e atuação no bem, não tendo o médium nenhum privilégio, embora não lhe falte o amparo dos bons Espíritos para que alcance seu desiderato, que é o de atuar na Seara de Jesus. Se assim não proceder será motivo de preocupação, sofrimento e perturbação para ele mesmo, para os familiares e companheiros que com ele atuam na Casa Espírita.” (*Jornal Espaço Espírita*, Compromisso Mediúnico)

Do artigo “Qualidades essenciais aos médiuns”, autoria de Thiago Bernardes, publicado em *O Consolador nº 107*:

1. Qual é, segundo Emmanuel, a primeira necessidade do médium?

R.: Emmanuel afirma que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

Do artigo “Qualidades essenciais aos médiuns”, autoria de Thiago Bernardes, publicado em *O Consolador nº 107*:

1. Qual é, segundo Emmanuel, a primeira necessidade do médium?

R.: Emmanuel afirma que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

2. Quais são as qualidades que atraem para perto de nós os bons Espíritos?

R.: Segundo o Espiritismo, as qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais.

Do artigo “Qualidades essenciais aos médiuns”, autoria de Thiago Bernardes, publicado em *O Consolador nº 107*:

3. E que defeitos os afastam de nós, encarnados?

R.: Os defeitos que os afastam dos indivíduos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

Do artigo “Qualidades essenciais aos médiuns”, autoria de Thiago Bernardes, publicado em *O Consolador nº 107*:

3. E que defeitos os afastam de nós, encarnados?

R.: Os defeitos que os afastam dos indivíduos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

4. Qual é o significado da expressão “médium moralizado”?

R.: Médium moralizado é o médium que pauta sua vida como um autêntico “homem de bem”, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

Do artigo “Qualidades essenciais aos médiuns”, autoria de Thiago Bernardes, publicado em *O Consolador nº 107*:

3. E que defeitos os afastam de nós, encarnados?

R.: Os defeitos que os afastam dos indivíduos são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

4. Qual é o significado da expressão “médium moralizado”?

R.: Médium moralizado é o médium que pauta sua vida como um autêntico “homem de bem”, procurando ser uma pessoa humilde, sincera, paciente, perseverante, bondosa, estudiosa, trabalhadora e desinteressada.

5. Qual é o primeiro inimigo do médium?

R.: O primeiro inimigo do médium reside dentro dele mesmo. Com frequência, é o personalismo, a ambição, a ignorância ou a rebeldia no desconhecimento dos seus deveres à luz do Evangelho, que, não raro, o conduzem à invigilância, à leviandade e à confusão dos campos improdutivos.

Como já visto:

As qualidades morais atraem a assistência dos bons espíritos

Atraem os bons Espíritos:

- Bondade,
- Benevolência,
- Simplicidade do coração,
- Amor do próximo,
- Desprendimento das coisas materiais

Defeitos que afastam :

- Orgulho,
- Egoísmo,
- Inveja,
- Ciúme,
- Ódio,
- Cupidez,
- Sensualidade
- E todas as paixões que escravizam o homem à matéria

(Allan Kardec. *O livro dos médiuns*, item 227)

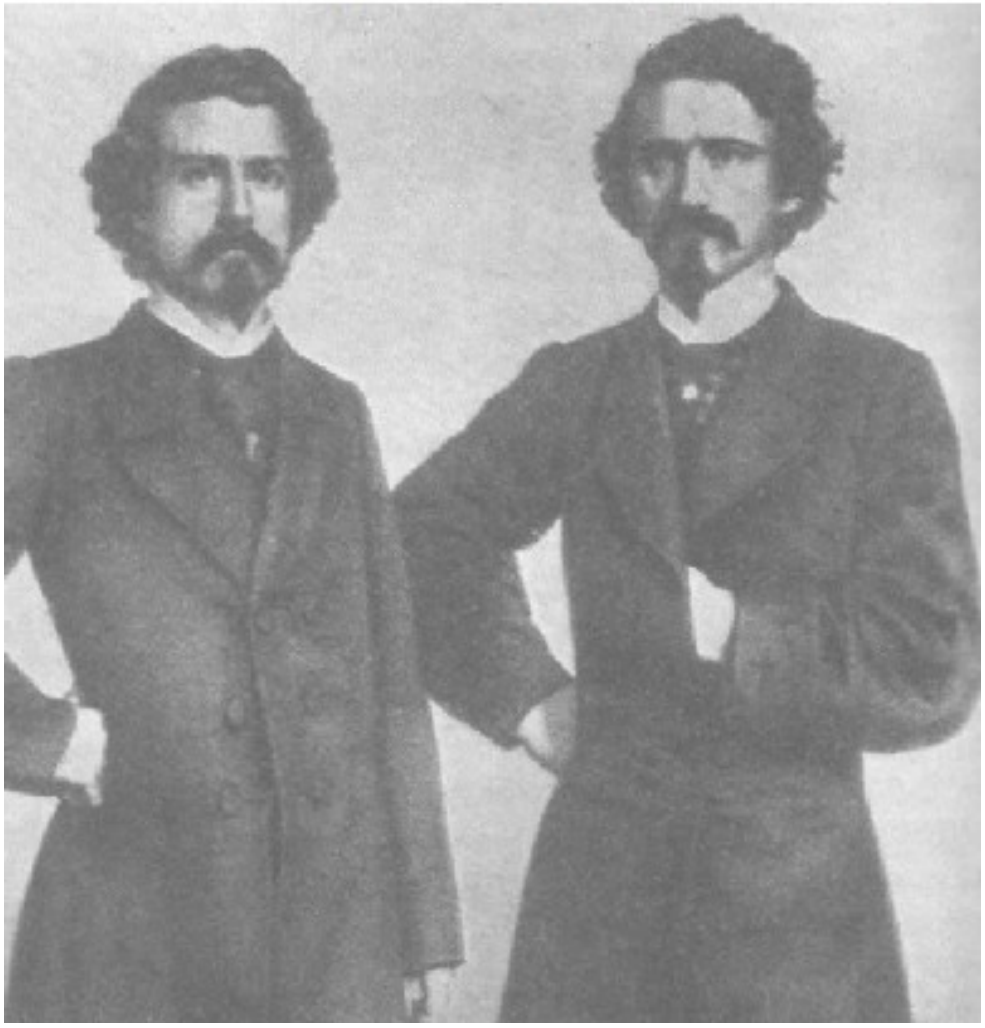
“*‘Dai de graça o que de graça recebestes’,* diz Jesus a seus discípulos. Com essa recomendação, Ele prescreve que ninguém deve cobrar por algo que não custou coisa alguma. Ora, o que eles haviam recebido gratuitamente era a faculdade de curar os doentes e de expulsar os demônios, isto é, os Espíritos maus. Esse dom lhes havia sido dado gratuitamente por Deus, para alívio dos que sofrem e para ajudar na propagação da fé. Jesus recomendava-lhes que não fizessem dele objeto de comércio, nem de especulação, nem meio de vida.” (*ESE*, cap. XXVI, item 2)

Do artigo intitulado “Os irmãos Davenport”, publicado na *Revista Espírita 1865*, mês out., trecho das considerações de Allan Kardec:

Médiuns norte-americanos que produziam os fenômenos mediúnicos:

Escrita automática, levitação, voz direta e escrita direta.

Os irmãos Davenport
Ira Erastus Davenport (1839-1911)
William Henry Davenport (1842-1877)



“[...] Um médium é forte quando pode dizer ousadamente: ‘Quanto vos custou para vir aqui, e quem vos forçou a vir? Deus me deu uma faculdade que pode me retirar quando lhe aprouver, como pode me retirar a visão ou a palavra. Não a uso senão para o bem, no interesse da verdade, e não para satisfazer a curiosidade ou servir aos meus interesses; dela não recolho senão a pena do devotamento; não procuro nela nem mesmo a satisfação do amor-próprio, uma vez que ela não depende de mim. Considero-a como uma coisa santa, porque me coloca em relação com o mundo espiritual, e me permite dar a fé aos incrédulos e as consolações aos aflitos. §]→

Eu consideraria como um sacrilégio traficar com ela; porque não me creio no direito de vender a assistência dos Espíritos que vêm gratuitamente. Uma vez que não tiro dela nenhum proveito, não tenho, pois, nenhum interesse em vos enganar.' O médium que pode falar assim é forte, o repetimos; é uma resposta sem réplica e que manda sempre o respeito." (*Revista Espírita 1865*)

Referências Bibliográficas

FRANCO, D. P. *Trilhas da libertação*. Rio de Janeiro,: FEB, 2000

KARDEC, A. *Instrução Prática Sobre Manifestações Espíritas.* (PDF) Rio de Janeiro: FEB, s/d.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

PALHANO JR. L. *Dicionário de Filosofia Espírita*. Rio de Janeiro: CELD, 2004.

XAVIER, F. C. *Emmanuel – Dissertações mediúnicas.* Rio de Janeiro: FEB, 1987.

BERNARDES, T. *Qualidades essenciais aos médiuns*, disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano3/107/esde.html

Jornal Espaço Espírita. *Compromisso Mediúnico*, disponível em: https://jornalespacoespirita.com.br/site/2018/06/09/compromisso-mediunico/

Imagens

Capa: https://www.irishtimes.com/resizer/CnISDx00EEHdsrJSp7T_TXLGUtA=/1600x0/filters:format(jpg):quality(70)/cloudfront-eu-central-1.images.arcpublishing.com/irishtimes/5IRAYXX3G7ZQGQTGXKREL2Y63I.jpg

Ano bom e anjo mau: https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg

Obsessão e alcoolismo: www.luzdoespiritismo.com

Sintonia cor azul: https://escoladeneuromarketing.com.br/wp-content/uploads/2019/06/storytelling-3.jpg

Lei do universo: https://vivaaplenitude.files.wordpress.com/2018/01/lei-da-atrac3a7c3a3o-2.jpg

Imperfeições morais: https://pt.slideshare.net/LARIRMAZARABATANA/palestra-obsesso-passes-e-doutrinao, slide 6.

André Luiz: https://i.pinimg.com/564x/56/97/cb/5697cbbd33ca8797b9474ebe68f65244.jpg

COLUCCI, A. A. *Influência moral dos médiuns,* slide 33, disponível em: https://slideplayer.com.br/slide/14275209/

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com